



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

SACERDOTES DE MAMON

Marcos Roberto Inhauser

A existência de um deus Mamon nas antigas religiões tem sido problemática. Até hoje não foi provada sua existência, ainda que a palavra seja usada várias vezes nos Talmudes e Targuns, no Antigo Testamento e por Jesus. Parece que o termo se refere não só ao dinheiro, mas também às propriedades nas quais as pessoas colocam sua confiança. Há ainda evidências de que Mamon se refira a todas as riquezas adquiridas de forma iníqua.

No recente escândalo das sanguessugas e o envolvimento massivo de parlamentares que se autodeclararam evangélicos, a questão do deus Mamon vem à mente e à reflexão.

Não me surpreende que deputados patrocinados pela empresa religiosa universal, sejam pastores ou bispos, tenham se envolvido com as falcatruas. Quem se especializou em fazer e ensinar a fazer negociatas com Deus, não teria nenhum escrúpulo em negociar com os Vedoin. Quando se ensina nos palanques chamados púlpitos nos mercados de benção que se transformaram os seus templos, que se deve dar o dízimo do que se quer ganhar que assim Deus é obrigado a dar o que você quer, não me assusta que a prática das ambulâncias.

Quando bispos e pastores universais se especializam em arrecadar o mais que se pode, não importando para as condições de quem faz a oferta, em uma prática que cheira a extorsão, que tipo de pruridos teriam para extorquir dinheiro público em benefício próprio?

Na coluna escrita no ano passado (Lama Episcopal) afirmei que "... trazem à luz ... práticas dos políticos eleitos sob o manto do patrocínio da Igreja Universal ... estão ali não como representantes do povo, mas da Igreja. ... estão para defender os interesses da Universal, mais que os interesses da nação, do estado ou da cidade. Isto ilumina uma série de atitudes, barganhas, negociações e votações feitas pela mal-denominada "bancada evangélica" ..., que tinha no bispo Rodrigues o seu líder. Pessoa ... bem relacionada e que trabalha na Câmara dos Deputados, confidenciou-me ... que, quando ... o então presidente FHC disse que não aceitava chantagem para votar a cobrança do INSS dos inativos, ele o disse por causa de reunião havida no dia anterior com esta "bancada evangélica" que exigia um ministério para votar a favor do governo".

São sacerdotes de Mamon e não do Reino de Deus. Negam a Cristo com suas práticas lesivas a toda uma nação. Usam indevidamente o termo evangélico e a apresentação deles como pastores e bispos deve ser tratada como crime de falsidade religiosa.